

A OPINIÃO DO LEITOR: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO NO JORNAL DIÁRIO CATARINENSE

Carlos Golembiewsk

DJornalista, Doutor em Comunicação Social (PUCRS). Professor nos Cursos de Jornalismo, Comércio Exterior e no Mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Univali, Itajaí, Santa Catarina.

Resumo

Este artigo analisa a opinião do leitor sobre as Políticas Públicas existentes no país e em Santa Catarina. A análise ocorreu no material publicado durante 10 dias do mês de setembro na coluna Diário do Leitor do jornal Diário Catarinense. Utilizamos como referencial teórico as seguintes noções: Carta (Melo, 1995), Estado (Bauman, 2013), Leitor (Wolton, 2009), Mídia (Maffesoli, 2003) e Políticas Públicas (Secchi, 2012). Como método usamos os preceitos do Discurso do Sujeito Coletivo propostos por Lefèvre & Lefèvre (2003). Sobre as conclusões, percebe-se um leitor atento e preocupado com os problemas nacionais e com a sua vida cotidiana nos municípios. Os temas mais recorrentes foram: a Política, a Infraestrutura das cidades e a Segurança Pública.

Palavras-chave: Cartas do leitor; Diário Catarinense; Discurso do Sujeito Coletivo

Abstract

This article analyzes the reader's opinion about the existing Public Policies in Brazil and Santa Catarina. The analysis occurred in the material published within 10 days of the month of September in the Reader Daily of the newspaper Diário Catarinense. The theoretical framework the following notions: Letter (Melo, 1995), state (Bauman, 2013) Reader (Wolton, 2009), Media (Meffesoli, 2003) and Public Policy (Secchi, 2012). As a method we use the precepts of the Collective Subject Discourse proposed by Lefèvre & Lefèvre (2003). On the findings, we find an attentive reader and concerned with national issues and their everyday life in the cities. The most recurring themes were: Policy, Infrastructure and Public Safety cities.

Keywords: Letters from readers; Diário Catarinense; Collective Subject Discourse

Resumen

En este artículo se analiza la opinión de los lectores acerca de las políticas públicas existentes en Brasil y Santa Catarina. El análisis se produjo en el material publicado dentro de los 10 días del mes de septiembre en la columna Diário do leitor del periódico Diário Catarinense. El marco teórico de las siguientes nociones: letras (Melo, 1995), estatal (Bauman, 2013) Reader (Wolton, 2009), Media (Meffesoli, 2003) y Políticas Públicas (Secchi, 2012). Como método se utilizan los preceptos del Discurso del Sujeto Colectivo propuesto por Lefèvre y Lefèvre (2003). En las conclusiones, nos encontramos con un lector atento y preocupado con los problemas nacionales y su vida cotidiana en las ciudades. Los temas más recurrentes fueron: Política, Infraestructura en las ciudades y Seguridad Pública.

Palabras clave: Cartas de los lectores; Diário Catarinense; Discurso del Sujeto Colectivo

1. Introdução

Diariamente, cerca de 40 mil exemplares do jornal Diário Catarinense (DC) são impressos no parque gráfico do grupo RBS na grande Florianópolis. A estimativa é de que se cada exemplar do jornal for lido por três pessoas, o DC, como é conhecido, atingiria a marca de 120 mil leitores. Esses números colocam o jornal na vigésima sexta posição entre os 50 maiores do país e o maior de Santa Catarina (ANJ, 2013).

Por ser editado em Florianópolis, o DC é hoje um dos mais importantes jornais diários de Santa Catarina. Inicialmente projetado para ter uma circulação estadual, o jornal na realidade acabou se consolidando como um dos principais veículos de Comunicação da região metropolitana da capital. O periódico circula de segunda a domingo e tem nos seus quadros grandes nomes da Imprensa Catarinense. Na Política, Moacir Pereira; no Esporte, Roberto Alves; na Crônica, Sérgio da Costa Ramos, entre outros. O jornal é voltado às classes A e B e as editorias mais lidas são: Variedades, Esportes e Política.

Em maio de 2013, o DC completou 27 anos de fundação, tendo publicado até o mês de outubro, 10 mil e 54 edições. Portanto, o jornal está consolidado entre os catarinenses há quase três décadas. Pela sua importância, o DC é o objeto de estudo principal deste artigo científico. Neste trabalho de pesquisa queremos responder a seguinte pergunta: Qual é a posição do leitor do jornal Diário Catarinense acerca das Políticas Públicas existentes em Santa Catarina e no país?

Para realizar esta tarefa, lançamos mão do pensamento teórico do sociólogo francês Dominique Wolton (2006), sobretudo, seus estudos recentes sobre o papel que o receptor/leitor desempenha no Processo de Comunicação. De forma contundente, o francês traz ao debate a importância do cidadão nessa relação. Ele coloca o consumidor de mídia como um sujeito ativo, pensante e não manipulável como muitos estudos fazem crer.

Além dele, a pesquisa se ancora nas ideias do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2013) a respeito do Estado contemporâneo. Ele afirma que o modelo atual não consegue atender as demandas do cidadão que vive no mundo globalizado. Por isso, defende que um Estado transnacional precisa ser criado.

Além desses autores, a pesquisa se apoia no conceito de Marques de Mello (1995) sobre o Jornalismo Opinativo que abriga a chamada CARTA DO LEITOR – um espaço tradicional nos jornais que recebe a manifestação dos leitores. E no conceito multicêntrico de Políticas Públicas, proposto por Leonardo Secchi (2011). Para ele, todo o “problema público” é passível de uma política, independentemente de quem esteja administrando a questão, seja uma instituição pública ou privada.

As cartas do leitor que compõem a nossa amostragem foram retiradas da coluna DIÁRIO DO LEITOR entre os dias 02/09 a 13/09 de 2013, com exceção dos sábados e domingos. Portanto, analisa-se nesta pesquisa 10 dias úteis de manifestações dos leitores publicadas pelo jornal Diário Catarinense. Como suporte metodológico, usamos os estudos de Lefebvre & Lefebvre (2003) que sustenta que o discurso de um indivíduo representa o pensamento de uma Coletividade.

2. Referencial Teórico

Políticas Públicas

Em função da diversidade de assuntos que aparecem nas Cartas ao Leitor, optou-se por analisar apenas aquelas que abordam as Políticas Públicas em Santa Catarina e no país, seja em que nível for: municipal, estadual e federal. Em relação ao conceito de Políticas Públicas (PP), utilizou-se a definição de Secchi (2012, p.2):

“Políticas Públicas é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público... (...) a razão para o estabelecimento de uma PP é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante”.

Secchi (2012, p. 4) se filia à abordagem multicêntrica, onde não importa quem implantou a ação, se um órgão estatal ou não, mas o importante é que o problema a ser resolvido seja público. Ele cita como exemplo o Ensino Superior no Brasil que é oferecido de duas formas: gratuito pelas universidades federais e pago nas universidades privadas e pelas comunitárias, que são públicas, não estatais. Ou seja, existe uma Política Pública estruturada para atacar um dos grandes problemas nacionais que é o acesso ao Ensino Superior no Brasil.

O Estado em Crise

Que época histórica vive-se hoje? Um mundo global? O sociólogo polonês Zigmunt Bauman (2013) define esta época como a da “Sociedade Líquida”, ou seja, o momento de incertezas, de transição, de interdependência e de dificuldades de se prever o amanhã. Além disso, Bauman observa que o modelo de Democracia vivido hoje está em decadência e não consegue mais atender as demandas da sociedade. “O Estado é insuficiente para cuidar de tudo” - observa o autor. Ele acrescenta que o Estado oferece cada vez menos ao cidadão, subcontrata e terceiriza as suas ações. E sugere a criação de um Estado Global.

Leitor

Quando se estuda o leitor de jornal é preciso recuperar as ideias de Dominique Wolton (2006) a respeito disso. Para ele, o leitor é um sujeito ativo que sabe pensar, discernir entre o que é certo e errado. Ele dá como exemplo as eleições nas quais o cidadão é chamado para escolher um candidato. Nessa situação é considerado inteligente, mas na hora de consumir a Informação que vem da Mídia, o mesmo cidadão é considerado “manipulável”, entre outros atributos. Sobre o que é a Comunicação, Wolton (2006, p.33) é taxativo:

“A comunicação é uma atividade social como as outras, é marcada pelas desigualdades e pelas questões de poder, mas não é totalitária. Os indivíduos aprendem a resistir. Mantem o livre-arbítrio, o que temos muita tendência a esquecer. Podem ser dominados pela Comunicação e mensagens, não alienados”.

Nesse sentido, Wolton (2006, p. 35 e 36) reforça a sua tese sobre o papel “ativo” do leitor quando lembra os vários tipos de Informação que receptor recebe e processa todos os dias: “a informação-imprensa (fornecida pela mídia), informação-serviço (terminais on-line), informação-data (banco de dados), informação-lazer (jogos interativos) e informação-militância (ONGs, movimentos sociais)”. E pergunta: Como pode o receptor fazer tantas coisas no seu dia-a-dia, que exigem inteligência e discernimento, e, na hora de consumir a Informação da Mídia, ser uma pessoa passiva diante do enorme cardápio de informações que lhe é oferecido.

Carta

Neste artigo, trabalha-se com o conceito de Carta utilizado por Melo: (1995, p.66)- “a carta resgata o outro lado do fluxo jornalístico: o do receptor, o da coletividade”. Em outras palavras, a carta permite que o leitor ofereça um feedback às inúmeras notícias publicadas diariamente pelos veículos de Comunicação. Ou seja, é um momento que o leitor dá a sua opinião sobre todo o tipo de acontecimento. Inclusive tem a oportunidade de opinar até sobre as cartas enviadas por outros leitores.

3. Metodologia

Para atingir o objetivo dessa pesquisa fez-se a leitura das mensagens publicadas na coluna Diário do Leitor do jornal Diário Catarinense num período de 10 dias. Mais precisamente entre 2 e 13 de setembro de 2013. Em relação à técnica para a análise dos dados, usamos os preceitos do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefèvre & Lefèvre (2003) que preconiza que o discurso singular produz um discurso coletivo. O DSC é definido pelos autores como:

“(...) uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas que tem depoimentos ou outros tipos de texto como matéria-prima, sob a forma de um ou vários tipos de discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se essa coletividade fosse o emissor de um discurso.” (LEFÈVRE E LEFÈVRE, 2003, p. 35).

A técnica desenvolvida por Lefèvre & Lefèvre (2003) foi aplicada à coluna Diário do Leitor. De cada mensagem publicada se retirou a essência do discurso através das expressões-chave. Os autores explicam o passo a passo dessa metodologia:

“As expressões-chave, as ideias centrais e os discursos do sujeito coletivo são os principais operadores metodológicos do DSC. As primeiras são trechos literais dos depoimentos, que sinalizam os principais conteúdos das respostas; as segundas são as fórmulas sintéticas, que nomeiam os sentidos de cada depoimento e de cada categoria de depoimento, e o terceiro, os signos compostos pelas categorias e pelo seu conteúdo, ou seja, as expressões-chave que apresentam ideias centrais semelhantes agrupadas numa categoria (Lefevre & Lefevre, 2005)”.

Com os dados apurados, elaborou-se um diagnóstico com a opinião dos leitores acerca dos diferentes problemas/temas/questões - nacionais e regionais que afligem a população catarinense. A pesquisa foi exploratória do tipo documental e bibliográfica.

4. Levantamento de dados: primeira leitura da Coluna Diário do Leitor

Nesta primeira leitura da coluna Diário do Leitor, retiramos do texto aquilo que consideramos mais “forte”, mais “contudente” a respeito de cada tema. Nesta fase, por motivo de espaço neste artigo, deixamos apenas as cartas que tinham pelo menos três opiniões a respeito do mesmo tema. Abaixo está um exemplo (dia 02/09/2013) daquilo que foi realizado na pesquisa.

Data	Título/Crítica; Elogio/Cidade; Sexo;	Problema Público	Instituição responsável;	Fala do leitor
02/09	Caso Donadon Crítica Itapema Homem	Cassação de parlamentar	Câmara dos deputados	Sugiro incluir na reforma política o fim do voto obrigatório – democracia pressupõe liberdade
02/09	Caso Donadon 2 Crítica Itapema Homem	Cassação de parlamentar	Deputados Federais	Pelo jeito os deputados federais não aprenderam absolutamente nada com as manifestações de rua

02/09	Caso Donadon 2 Crítica Itapema Homem	Cassação de parlamentar	Câmara Federal	Que voltem as passeatas, pois nunca se viu neste país tanta falcatrua e corrupção dentro do governo e partidários
-------	---	----------------------------	----------------	--

Primeira Leitura: análise dos dados

Conforme os dados apurados na pesquisa, no período de 10 dias foram publicadas 68 cartas na coluna Diário do Leitor do jornal Diário Catarinense. Desse total, 59 tiveram o tom de CRÍTICA, sete de ELOGIO e duas foram RESPOSTAS a uma crítica feita por um leitor sobre a qualidade das calçadas da cidade de São Joaquim na Serra Catarinense. A abordagem da maioria das cartas revela que o leitor usa esse espaço no jornal para expressar a sua indignação acerca dos fatos que ocorrem em Santa Catarina e no Brasil.

Outro dado interessante é a origem das cartas. 64% delas (44 das 68) vieram da cidade de Florianópolis. Isso comprova aquilo que se imaginava. Apesar de o jornal ter uma abrangência estadual, a sua grande faixa de leitores é mesmo da capital. O jornal é produzido na cidade e grande parte dos leitores se sente representado pelo periódico. O restante das cartas veio de diferentes cidades do interior do Estado. Destaque para Balneário Camboriú que enviou 4 cartas, São Francisco do Sul – 3, Lages, 2. As demais cidades catarinenses apareceram na Coluna com apenas uma carta. Esses números endossam as palavras de Maffesoli (2003) sobre o papel da Mídia: fazer a “ligação social”. Isso o DC faz bem, representa e conecta os moradores da capital.

Um aspecto que chama a atenção é a autoria das cartas. Das 68 publicadas pelo jornal, 64 foram escritas por homens e apenas quatro por mulheres, o que termos percentuais significam que 94% delas foram redigidas por pessoas do sexo masculino. Neste artigo, o objetivo não é analisar as questões de gênero. Mas, talvez esse número seja reflexo do modelo social brasileiro onde a presença feminina em posições de liderança ainda é pequena na maioria das áreas.

Segunda Leitura: a construção do Discurso do Sujeito Coletivo

Nesta segunda leitura, fizemos um novo “pente fino” no texto do leitor. De cada nota procuramos extrair a sua essência na forma literal, chamada de “Expressões-chave”. Com base em cada expressão, construímos um Discurso do Sujeito Coletivo. Nessa etapa, algumas sofreram a interferência do pesquisador com o objetivo de valorizar o pensamento do leitor. Outra observação importante se refere a seleção das notas. Só foram considerados para análise, os problemas públicos que tinham pelo menos três opiniões a respeito do tema em questão. E, onde foi possível fazer uma unidade em relação às opiniões dos leitores. Por exemplo, a cidade de Florianópolis aparece num único item chamado de INFRAESTRUTURA. Por questões de espaço, se apresenta abaixo, apenas as expressões-chave para o tema POLÍTICA. Nos demais itens só aparecem o discurso coletivo montado a partir da opinião dos leitores:

Tema - S = Sujeito; Expressões-chave;

Política - Caso Donadon (Congresso Nacional)

- S1 – sugiro incluir na reforma política o fim do voto obrigatório.
- S2 – os deputados federais não aprenderam nada com as manifestações;
- S3 – nunca se viu neste país tanta falcatrua e corrupção;
- S4 – estão brincando com fogo;
- S5 – os deputados devem explicação ao povo;
- S6 – Nem todos são iguais, mas sobram muito poucos;

S7 – precisa sair às ruas e exigir mudanças (juventude);

S8 – Agora já sabemos em quem não votar nas eleições;

S9 – Voto aberto nas cassações.

Discurso do Sujeito Coletivo

1. Política

Acabar com o voto obrigatório da população e com o voto secreto nas sessões, ouvir as ruas, parar de brincar, combater a corrupção, explicar-se com o povo, cumprir suas obrigações;

2. Infraestrutura - Florianópolis

Despoluir a Baía Norte, investir no saneamento, melhorar as calçadas, dar atenção ao Continente, reformar a Catedral, colocar os fios e cabos de forma subterrânea, fiscalizar o comércio informal, não leve seu cão à praia;

3. Segurança Pública

As famílias passeiam com medo, os presos estão nas redes sociais, onde estão a Guarda Municipal e as Câmeras de monitoramento, os policiais estão preparados? Os bandidos estão armados;

4. Médicos Estrangeiros (Programa mais médicos)

Que façam o revalida, os conselhos de medicina apoiam, repassar 60% do salário ao governo é exploração, este dinheiro pode patrocinar a eleição em 2014;

6. Governo Federal

É populista, só visa às eleições, tenta sem sucesso administrar o presente de grego que recebeu;

7. Governo Estadual

É populista, só visa às eleições, tenta sem sucesso administrar o presente de grego que recebeu;

8. Governo Estadual

Bandeira e hino estão esquecidos, tem a ver com a história política atual, meu protesto foi silencioso, educação sem civismo é instrução;

5. Análise do Discurso do Sujeito Coletivo: a opinião do leitor

A elaboração deste Discurso do Sujeito Coletivo com base nas cartas do leitor publicadas no jornal Diário Catarinense revela um leitor atento e preocupado com o funcionamento do Congresso Nacional e o futuro do país. Tanto que o tema POLÍTICA foi o assunto mais falado durante o período analisado, com nove cartas. Os leitores querem um legislativo transparente, que ouça a voz das ruas, cumpra as suas obrigações de legislar em prol do país, combata a corrupção e acabe com o voto obrigatório nas eleições.

A INFRAESTRUTURA de Florianópolis ficou em segundo lugar. Os leitores sentiram-se representados pelo jornal Diário Catarinense. O DC fez a chamada ligação social proposta por Maffesoli (2003). Isto é, conectou os leitores da capital que estavam preocupados com os problemas da cidade. Saneamento, melhoria das calçadas, reforma da catedral e até não levar o cachorro à praia estiveram entre os temas abordados. Este segundo lugar demonstra que o leitor está preocupado com as questões do seu dia-a-dia. Ou seja, é na cidade que a vida acontece e é nela que os problemas mais aparecem.

Na terceira colocação ficou a SEGURANÇA PÚBLICA. O leitor tem medo de sair às ruas, acha um deboche a segurança nas prisões, questiona a preparação dos policiais, pergunta pela guarda municipal e afirma que os bandidos estão armados. Tantas demandas lembram o que afirma Bauman (2013) sobre o Estado: “é insuficiente” não consegue atender as demandas sociais. E isso parece ocorrer em Santa Catarina e no Brasil. Estamos refém dos governos Estaduais que terceirizam inúmeros serviços e, assim mesmo, não conseguem oferecer um serviço básico de qualidade à população nas áreas fundamentais como: Segurança, Saúde e Educação. A resposta recorrente é a falta de dinheiro.

O quarto tema mais abordado foi o GOVERNO ESTADUAL. Ele é acusado de não saber gastar, investir pouco na região de Florianópolis, fazer sindicância ao invés de punir. Este item tem a ver com o anterior. Isto é, o poder executivo não consegue atender as crescentes demandas da sociedade.

Na quinta posição ficou o item PATRIOTISMO. Esse assunto apareceu porque nas duas semanas estudadas estava o Sete de setembro, dia que é feriado nacional e se comemora a independência do Brasil. As opiniões deste item demonstraram o quanto a população está insatisfeita com o modelo de ESTADO NACIONAL que parece não atender minimamente as necessidades da população. Para os leitores do DC não dá pra comemorar os símbolos da pátria quando a Saúde e a Educação, por exemplo, estão em situação precária. E a POLÍTICA não consegue mostrar algo que não seja a corrupção.

Na sexta e sétima posições, com o mesmo número de Cartas aparecem os itens PROGRAMA MAIS MÉDICOS E GOVERNO FEDERAL. Sobre os médicos estrangeiros, os leitores questionaram o repasse de 60% dos salários dos profissionais para o governo de Cuba e refletiram: será que esse dinheiro não volta nas eleições? Aliás, o governo Federal foi acusado de só pensar nos pleitos eleitorais e de ser populista.

Na oitava e última posição está o item PROTESTOS. Os leitores reprovaram a destruição do patrimônio público e a agressão e o sofrimento de pessoas inocentes. Para eles, tais atitudes não combinam com a Democracia.

5. Conclusão

Com as observações feitas no item anterior acredito ter respondido a pergunta inicial deste artigo que indagava a opinião do leitor do jornal Diário Catarinense sobre as Políticas Públicas praticadas em Santa Catarina e no Brasil. Percebemos um leitor atento e preocupado com o país, sobretudo, com o comportamento dos políticos no Congresso Nacional. Que quer ver uma classe política honesta e ocupada com as questões nacionais. O leitor não quer mais votar de forma obrigatória, mas exige o voto aberto nas sessões do Legislativo.

Vimos também um leitor atento ao que acontece na cidade de Florianópolis. Reclama da poluição do mar na Baía Norte, da falta de cuidado com as calçadas e de educação de algumas pessoas que insistem em levar o seu cachorro à praia. Além disso, o leitor do DC quer um centro histórico com uma catedral reformada e que tenha fios e cabos subterrâneos. Por último pede que as forças políticas se unam para que prefeitura e governo do Estado possam melhorar a infraestrutura oferecida aos turistas que visitam a capital.

Os relatos das cartas do leitor apontam para um cidadão insatisfeito com a Segurança Pública em Santa Catarina. Que não aceita a presença de presos nas redes sociais, bandidos armados e policiais mal preparados para exercerem as suas funções. Que está com medo de sair às ruas com a família.

Em relação ao desempenho do Governo Estadual, peça chave na promoção de Políticas Públicas, o leitor pede mais agilidade nas punições contra os desvios do dinheiro público. Mais

eficiência na hora de gastar os recursos públicos e investimentos em todas as regiões do Estado. Sobre o Governo Federal, o recado é claro: mais ações focadas na população e não nas próximas eleições. No que se refere ao Programa “Mais Médicos”, o leitor se mostra favorável, mas questiona a exploração dos profissionais que tem de repassar mais de 50% salário ao governo cubano.

Outro assunto que apareceu durante a pesquisa foi o Patriotismo. Isso porque na primeira semana da coleta de dados estava o dia 07 de setembro, dia da Independência do Brasil. Os leitores se mostraram inconformados com esquecimento dos valores cívicos. Mas, atribuíram isso ao comportamento dos políticos. Por fim, as opiniões manifestadas na coluna Diário do Leitor mostraram um leitor crítico, com ideias próprias que não aceita tanta corrupção e falta de ação nas várias instâncias dos governos.



Referências

- Associação Nacional dos Jornais. *Ranking da Tiragem média dos jornais brasileiros*. Disponível em: www.anj.org.br. Acessada em 15.11.2013
- BAUMAN, Zigmunt. *Entrevista concedida ao projeto Fronteiras do Pensamento*. Disponível em: www.youtube.com.br/ Acessada em 12.09.2013.
- LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A.M.C. *O sujeito coletivo que fala*. Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.20, p. 517-24, jul/dez. 2006.
- MAFFESOLI, Michel. *A Comunicação sem fim (teoria Pós-Moderna da comunicação)*. Revista FA-MECOS, PUCRS, Porto Alegre, n. 20, p. 13-19, abr. 2003.
- Melo, José Marques. *A opinião no Jornalismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SECCHI, Eduardo. *Políticas Públicas. Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- SPRICIGO, Carolina. *Diário do leitor. Diário Catarinense*. Florianópolis, p. 3, dez. 2013.
- SOUZA, José Carlos Aronchi de. *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*. São Paulo, Summus Editorial, 2004.
- WOLTON, Dominique. *É preciso Salvar a Comunicação*. São Paulo: Editora Paulus, 2006.